

# **A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Jorgiana Cristine Pontes Nascimento<sup>1</sup>**

**Adma Teresa Alves Jardim<sup>1</sup>**

**Luana de Kássia Oliveira da Silva<sup>1</sup>**

**Yasmin Gabrielly Sousa Vidinho Santos<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Alunas do 5º período de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão

Eixo temático: Eixo III - Educação e trabalho docente: formação, remuneração, carreira e condições de trabalho;

[jorgiananascimento@hotmail.com](mailto:jorgiananascimento@hotmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa de campo realizada em uma escola comunitária localizada no bairro da Vila Embratel que se situa em torno da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Essa atividade foi desenvolvida na disciplina Estágio em Gestão do Trabalho Docente durante o segundo semestre do ano letivo de dois mil e treze, tendo como objetivo compreender a dinâmica da gestão do trabalho docente na educação infantil, a partir do desenvolvimento de processos investigativos que contribuam para subsidiar a construção da prática pedagógica dos discentes do Curso de Pedagogia.

Em decorrência da deficiência do sistema público de ensino de São Luís e a grande demanda por espaços onde os pais e as mães pudessem deixar seus filhos enquanto estivessem no trabalho, duas senhoras se engajaram em tentar suprir essa necessidade, surgindo assim em 1990, a Associação Clube de Mães que alguns anos depois se transformou em uma escola, localizada na área Itaqui-Bacanga. Instituição de base filantrópica- comunitária, tem em sua estrutura física seis salas de aula que atendem a um contingente de trezentos alunos nas modalidades de creche, ensino Infantil e ensino Fundamental I, nos turnos matutino e vespertino.

Para desenvolver o trabalho nos inserimos no cotidiano das salas de aula, participando das atividades desenvolvidas pelos professores das turmas de infantil I, II e III como forma de compreender a influência da formação inicial e continuada dos docentes sobre as suas práticas. A partir dessa realidade percebemos que a instituição se encontra em uma constante luta para melhorar o

seu desempenho frente as adversidades socioeconômicas que enfrentam, assim como buscam cumprir a lei:

Dos Profissionais da Educação:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. **(LDB 9394/1996)**

Entretanto, percebemos que apesar das conquistas na Educação Infantil nem todos os problemas que historicamente vêm impactando os anos iniciais foram resolvidos, a exemplo da forte presença de professores leigos nas escolas, consequência do descaso de órgãos públicos para com a educação de nosso município e país. Portanto, neste trabalho será discutida a importância da formação docente para trabalhar com a educação infantil, e das consequências da não formação para o desenvolvimento do processo ensino - aprendizagem.

## **OBJETIVOS**

Discutir a importância da formação inicial e continuada dos professores da educação infantil para o desenvolvimento de práticas pedagógicas específicas, que contribuam para um processo ensino-aprendizagem voltado para o atendimento das necessidades das crianças.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada foi embasada na pesquisa colaborativa, em que participamos do cotidiano das salas de aula, auxiliando os professores nas atividades, ajudando no desenvolvimento das mesmas e interagindo com o corpo escolar. Durante o processo fomos registrando em diários de campo o desenvolvimento das práticas educativas questionando alguns dos seus elementos, relacionando-os com a formação dos professores, de forma que houve uma constante troca de conhecimentos entre os envolvidos neste trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorrer do trabalho constatou-se que os professores da Educação Infantil tinham formação em pedagogia e/ou estavam em processo de formação nessa área da educação. Contudo, parte do quadro de professores da escola comunitária observada não apresentava formação para trabalhar com as crianças,

realidade que nos foi justificada por escassez de profissionais que se submetessem aos baixos salários e, pagamentos que não tinham data definida, além de sofrer constantes atrasos sendo assim, as pessoas que se candidatavam às vagas eram pessoas que não tinham formação adequada para o cargo e necessitavam da baixa remuneração que o trabalho proporcionaria.

A falta da qualificação docente acarreta no desconhecimento e descumprimento do que está instituído nos documentos que norteiam o trabalho pedagógico com a Educação Infantil como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – RECNEI's e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DECNEI's, o que também compromete o desenvolvimento integral da criança.

Atualmente observamos que há um grande número de educadores de creche e pré-escola (educação infantil), que não possuem sequer o nível mínimo de escolaridade requerido legalmente no país e que, a partir da LDBEN 9394/96, tem se criado oportunidades para que os mesmos adquiram formação em nível superior. Gera-se assim um círculo em torno do profissional da Educação Infantil levando-o a se atualizar profissionalmente sem, no entanto ter a formação inicial. Pois assim acredita-se que a qualidade de ensino na educação infantil posteriormente será melhorada.

Isto significa que as diferentes redes de ensino deverão proporcionar de maneira sistemática a qualificação em nível superior e atualização permanente e em serviço de seus professores da Educação Infantil, aproveitando as experiências acumuladas daqueles que já vêm trabalhando com crianças há mais tempo e com qualidade.

Na escola observada, um professor da educação infantil comunicou que a UFMA estava disponibilizando por meio de um projeto de extensão cursos de formação docente alguns dos professores e funcionários da escola estão participando desses cursos o que poderá contribuir para a melhoria da prática docente dos professores que se dispuseram a participar dessa formação continuada, pois alguns professores possuem apenas o ensino médio como maior grau de instrução.

Infelizmente ainda se percebe que na educação infantil apesar de certas conquistas ainda existem questões que, historicamente, vêm impactando o desenvolvimento desse nível de ensino em todo país devido à falta de qualificação docente, tanto inicial quanto continuada, a qual deveria ser mais estimulada e valorizada desde o início do processo educativo. As escolas devem cumprir seu papel de selecionar profissionais qualificados para exercer o trabalho docente no ensino infantil e assim então promover uma educação de qualidade e integral aos pequenos.

## **CONCLUSÃO**

Em decorrência de toda essa observação e produção, compreende-se a formação do docente como um dos pilares mais importantes no processo educacional. Pois, o modo como o esse profissional concebe o ato de educar está diretamente relacionado ao nível de formação que o mesmo possui. Fator determinante na execução do seu trabalho, um dos mais nobres dentro de uma

sociedade, que influencia e é influenciada pela educação. Característica que se reafirma com o atual quadro educacional das escolas públicas municipais, destinadas à educação infantil, de São Luís um nível educacional ainda desrespeitado pelos órgãos políticos, que não conseguem atender a grande demanda por espaços destinados às crianças pequenas, estas que por lei tem esse direito garantido. Em meio a essa realidade, surgem as escolas comunitárias como uma alternativa que as classes populares dispõem para transformar esse cenário e proporcionar às crianças um espaço de desenvolvimento educativo e aos pais a certeza de que seus filhos estão em um lugar seguro, enquanto aqueles trabalham.

Entretanto, esse esforço em tentar preencher as falhas e lacunas deixadas pelo poder público para com a educação infantil traz consigo outro problema, a falta de oferta de qualificação em nível superior para docentes das escolas comunitárias. Compreende-se que a formação de profissionais para trabalhar com a primeira infância é primordial e a educação das crianças não podem ser deixadas nas mãos de leigos e pessoas não qualificados, o que acarreta em um comprometimento da vida educacional do aluno oferecendo a ele apenas o senso comum ou nem mesmo o mínimo necessário recomendado para esse nível de ensino. Torna-se necessário uma mudança com relação à importância da educação em nosso município, estado e país.

A escola precisa dispor de um espaço arejado, animador, integrador e inclusivo para que seja saudável o convívio das crianças naquele ambiente, que deve ser adaptado às necessidades e especificidades das crianças pequenas, afim de que se evite transtornos e situações problemas. A formação dos professores deve ser contínua e sempre atualizada, a instituição deve proporcionar e incentivar seus profissionais a se atualizar no campo em que atuam, melhorando a sua prática pedagógica, enriquecendo e colaborando com a instituição que a partir dessa atualização e formação continuada poderá oferecer um ensino de melhor qualidade para os seus alunos. É preciso que haja mudança para melhor no âmbito educacional não só por parte do Poder público é preciso que a mudança ocorra também na gestão das instituições de ensino, no quadro professores e principalmente dos pais que devem investigar melhor as escolas que pretendem matricular seus filhos e se tornarem mais responsáveis por sua educação.

## REFERÊNCIAS

BECKER, F. Vygotski versus Piaget – ou sócio-interacionismo e educação. In: BARBOSA, R. L. L. (Org.). **Formação de educadores: desafios e perspectivas**. São Paulo: UNESP, 2003.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96. Brasília : 1996.

CURY, C. R. J. **A formação docente e a educação nacional**. Brasil, Ministério da Educação e Cultura, 2005. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 09 nov. 2005.

JALBUT, Magdalena Viggiani. Fundamentos teóricos para a formação de professores: a prática reflexiva. **Revista Acadêmica de Educação do Ise Vera Cruz**, São Paulo, v. 1, n. 1, p.66-85, 2011.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

MIZUKAMI, M. da G. N. et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação**. São Carlos: EduFSCar, INEP, 2003.

PÉREZ-GÓMEZ, A. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo**. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1995. p.95-114.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Ser Professor: pistas de investigação**. Brasília: Plano Editora, 2002.